



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: [trabalho completo]

## **Mesa de Conservação Preventiva BBM/USP: orientando estudantes universitários nas técnicas básicas de preservação de acervos pessoais**

*BBM/USP Preventive Conservation Table: guiding university students in basics techniques for preserving personal collections*

**Andréia Wojcicki Ruberti** – Universidade de São Paulo (USP)

**Resumo:** A preservação de livros, documentos, fotografias entre outros materiais físicos que compõem acervos pessoais é fator importante para a construção da história de uma sociedade. As boas práticas em conservação preventiva podem evitar a degradação de papéis e couros, prolongando a vida útil dos itens por muito tempo. A partir dessas constatações a BBM/USP, através dos especialistas de seu Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin, organizou oficinas de conservação para estudantes universitários, chamadas de Mesa de Conservação Preventiva BBM/USP, onde foram demonstradas técnicas de higienização e de acondicionamento de obras ao público leigo, com ferramentas acessíveis e de baixo custo.

**Palavras-chave:** Conservação Preventiva. Bibliotecas Pessoais. Arquivos Pessoais.

**Abstract:** The preservation of books, documents, photographs and other physical materials that make up personal collections is an important factor in building the history of a society. Good practices in preventive conservation can prevent the degradation of paper and leather, extending the useful life of items for a long time. Based on these findings, BBM/USP, through specialists from its Guita Mindlin Preventive Conservation Laboratory, organized conservation workshops for university students, called BBM/USP Preventive Conservation Tables, where simple cleaning and packaging techniques for works were demonstrated general public, with accessible and low-cost tools.

**Keywords:** Preventive Conservation. Particular Libraries. Personal Archives.



## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo (BBM/USP) é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP (PRCEU/USP). Executa, além de suas atividades-fim, atividades de extensão universitária para a comunidade USP e comunidade em geral, como palestras, saraus, oficinas, visitas guiadas ao prédio (Souza, 2024), exposições e outros eventos que visam aproximar pessoas e espaços de memória, pesquisa e cultura brasileira.

Esta Biblioteca, conforme seu o regimento, tem o compromisso de conservar, divulgar e facilitar o acesso de estudantes, pesquisadores e do público em geral ao acervo, e promover a disseminação de estudos de assuntos brasileiros por meio de programas e projetos específicos (BBM/USP, 2019).

Pensando nisso, a coordenação do Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin da BBM/USP, elaborou, durante a Semana da Biblioteca de 2023, uma série de oficinas de conservação preventiva e pequenos reparos no hall principal da BBM/USP. Como público-alvo, foram escolhidos os estudantes universitários, por se tratar de uma programação para a comunidade USP, no contexto dos acervos pessoais.

Foi escolhida a temática “acervos pessoais” visando se estabelecer relações entre os acervos institucionais tradicionais e novas coleções que poderão, no futuro, fazer parte dos arquivos e bibliotecas da Universidade, pautadas nas discussões atuais de novas coleções para novas comunidades, seus interesses de pesquisa e de colecionismo, considerando a importância destas para a construção da história social brasileira.

Para Perozzo (2022, p. 1), “as fontes históricas presentes nos acervos pessoais e arquivos pessoais possuem valor histórico, cultural e social para os proprietários ou controladores desses espaços e muito além disso, para toda a sociedade”.

Entendendo que “os arquivos e acervos pessoais acabam por traduzir o jeito de viver de um determinado grupo ou sociedade, sendo possível compreender a realidade de uma determinada região, estado ou país, refletindo o local no global e vice-versa” (Perozzo, 2022, p. 4), a BBM/USP busca discutir quão fundamental é essa espécie de coleção para a pesquisa brasileira em seus diferentes aspectos, bem como a importância da preservação de sua materialidade.

“Mesa de Conservação Preventiva BBM/USP: uma experiência em conservação de livros e documentos pessoais”, como foi chamada a iniciativa, contou com a participação da equipe do Laboratório, incluindo bolsistas e estagiários, que mostraram ao público presente, as formas adequadas de higienização de obras, de pequenos reparos em papéis e de acondicionamento, seguindo os padrões utilizados nas obras do acervo Mindlin. Além de demonstrações das técnicas e dos materiais de conservação, os estudantes foram convidados a experimentar a prática do processo de higienização até o acondicionamento de obras.

Como pontua Cassares (2000, p. 12), conservação “é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”. Daí o fato de permear as três instâncias nesta oficina.

A experiência da Mesa de Conservação Preventiva foi repetida por três dias, perfazendo 20 horas, em turnos variados, oportunizando a participação de estudantes de diversos cursos e períodos. No total, foram recebidos 46 estudantes, que mostraram interesse em participar de novos experimentos e de oficinas de média duração na BBM/USP.

## **2 A BBM/USP, OS ARQUIVOS PESSOAIS E A MESA DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

Aberta ao público em 2013, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM/USP), foi criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a coleção brasileira (Figura 1) reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. “Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasileira reunida por Guita e José Mindlin é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares” (BBM/USP, 2019). São cerca de 32 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente. E, segundo Souza (2024),

a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) oferece ao público a possibilidade de conhecer sua estrutura interna, seus diversos setores e atividades, além dos procedimentos adotados para a conservação de seu acervo.

Para que se cumpra uma de suas finalidades de “conservar e divulgar o acervo e facilitar o seu acesso a estudantes e pesquisadores” (São Paulo, 2016), a BBM/USP conta com os serviços de um setor especializado em conservação preventiva e interventiva em

sua estrutura, o Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin. Responsável pela gestão da conservação das obras e dos espaços de guarda da Biblioteca, o Laboratório oferece, entre outros, os serviços de higienização, pequenos reparos, restauro e acondicionamento exclusivamente para os livros e documentos da coleção Mindlin.

**Figura 1** – Hall principal da Biblioteca Brasileira Mindlin



Fonte: BBM/USP

Segundo Ruberti e Garcia (2023), a conservação preventiva é

atividade importante para que as obras possam ser mantidas em bom estado de conservação ao longo do tempo. A preservação da forma e do conteúdo das obras caminham juntas, pois o patrimônio histórico e a herança cultural somente sobrevivem se ambos os aspectos forem tratados com a importância e com as peculiaridades existentes.

Contemplando as discussões em torno do crescimento da coleção BBM/USP, políticas de formação do acervo e de novas coleções para as novas comunidades de usuários, assim como a relevância dos acervos pessoais para a história de uma sociedade, o Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin elaborou oficinas de conservação preventiva de coleções pessoais da comunidade estudantil da USP. Em comemoração à Semana das Bibliotecas da USP, em outubro de 2023, foi oferecida a “Mesa de Conservação Preventiva BBM/USP: uma experiência em conservação de livros e documentos pessoais”.

Sabendo-se da importância dos acervos pessoais para futuros pesquisadores e como corpus documental situado em um tempo na sociedade, se entende que,

apesar da característica privada que constitui os arquivos e acervos pessoais, atualmente eles são considerados lugares de compreensão do modo de vida de uma sociedade. São vistos pelo seu potencial de pesquisa que, entre outras possibilidades, também pode indicar como ocorre a inserção dos indivíduos nos grupos sociais, como eles emergem no mundo do trabalho, como concebem e apreendem o mundo a partir do individual (Perozzo, 2022, p.4).

Sendo ainda, que “os documentos que sofrem algum tipo de dano apresentam um processo de deterioração que progressivamente vai levá-los a um estado de perda total” (Cassares, 2000, p. 25), apresentar os conhecimentos básicos para a estabilização de documentos para sua preservação aos detentores das coleções parecer ser uma forma eficiente de manter as obras em melhores condições ao longo do tempo.

Na atividade proposta, para que os trabalhos pudessem realizados de uma forma produtiva e eficaz, sem aglomerações, visando inclusive a divulgação da oficina, foi organizada uma mesa de trabalho no amplo hall principal da BBM/USP. Nesta mesa, os materiais e instrumentos de conservação foram separados por tipo de tarefa a ser realizada em um fluxo de trabalho num laboratório, partindo da limpeza mecânica das obras até o seu acondicionamento. (Figura 2)

**Figura 2** – Mesa de Conservação e a Equipe do Laboratório



Fonte: arquivo pessoal da autora

Após a organização, alguns livros e documentos, adquiridos em sebos para esse experimento, ficaram distribuídas na mesa conforme a necessidade de reparo a ser realizado. Os estudantes também podiam levar seus próprios itens do acervo pessoal para realizar a higienização e reparos.

Para a higienização, foram disponibilizadas trinchas, brochas de corte, pincéis largos e pó de borracha (Figura 3), demonstrando as formas corretas de retirada das sujidades da capa, do corte, do miolo de livros ou das folhas de um documento ou foto. Foram mostradas as ferramentas profissionais de conservação e as ferramentas alternativas de baixo custo e de fácil acesso, que podem ser utilizadas pelos estudantes em seus acervos. O processo de limpeza de acervos de bibliotecas e arquivos se restringe à limpeza de superfície e, portanto, é mecânica, feita a seco. A técnica é aplicada com o objetivo de reduzir poeira, partículas sólidas, incrustações, resíduos de excrementos de insetos ou outros depósitos de superfície.

**Figura 3** – Ferramentas para higienização mecânica



Fonte: arquivo pessoal da autora

No que tange aos pequenos reparos de páginas e folhas, foram deixados à disposição retalhos de papéis japoneses de diversas gramaturas e cores (Figura 4), pincéis e cola metilcelulose (Figura 5). A partir desses materiais, pequenos rasgos, furos, partes faltantes de folhas foram reparados, proporcionando uma melhor sustentação ao suporte. Os estudantes foram orientados que, na execução de reparos, é primordial

“observar se as fibras do suporte original e do papel que será utilizado para este fim estão direcionadas no mesmo sentido e se as características da textura, cor e espessura do papel escolhido se adaptam” (Spinelli Jr., 1997, p.48).

**Figura 4** – Papéis japoneses



Fonte: arquivo pessoal da autora

**Figura 5** – Cola metilcelulose

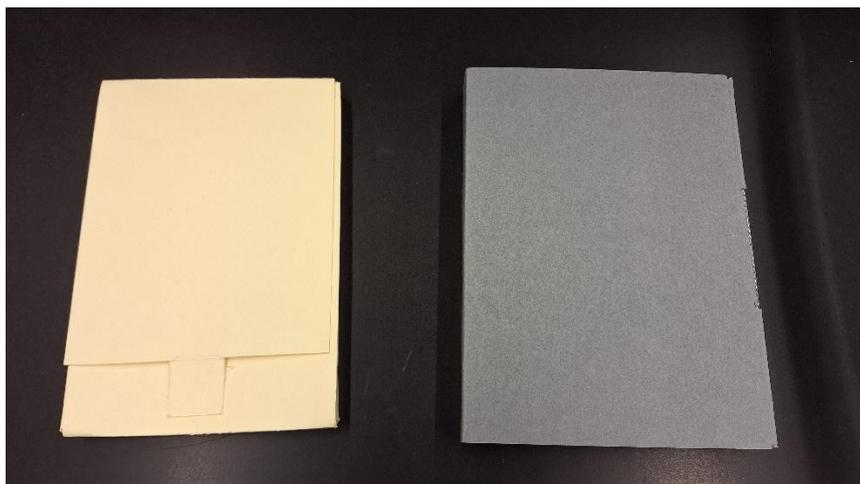


Fonte: arquivo pessoal da autora

Para encerrar o processo de trabalho, foram apresentadas duas formas de caixas para o acondicionamento de obras possíveis de serem confeccionadas em casa (Figura 6), além da jaqueta de poliéster para a proteção das capas (Figura 7) e os papéis neutros

para interfoliar. De acordo com Spinelli Jr. (1997, p. 52) a caixa oferece “uma completa vedação que proporciona um benefício duplo de preservação: primeiro contra agentes externos ou ambientais, depois a favor da manutenção da integridade física do volume”.

**Figura 6** – Caixas para acondicionamento



Fonte: arquivo pessoal da autora

**Figura 7** – Poliéster para confecção de jaquetas



Fonte: arquivo pessoal da autora

Os estudantes puderam transitar pelas três etapas da conservação propostas, praticando por alguns minutos, explorando os materiais e esclarecendo dúvidas com a equipe.

Ao final da oficina, os participantes receberam orientações sobre os produtos e materiais que devem ser evitados no processo da conservação, como por exemplo, fitas adesivas comuns, papéis coloridos, colas plásticas, com pigmentos ou partículas abrasivas, borrachas coloridas e perfumadas, entre outros itens que podem danificar os papéis e encadernações ou mesmo dificultar futuras intervenções de restauro.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A importância da conservação de acervos pessoais interessa aos estudos históricos, antropológicos e sociais. Todos esses registros podem ser considerados tanto provas de mim quanto provas da existência coletiva, ou seja, provas de nós (Mckemmish, 2013). Livros, iconografias e documentos bem preservados, desde o armazenamento de origem, podem levar muitos anos até começarem a apresentar os primeiros sinais de degradação.

Após uma semana de oficinas práticas em conservação, os estudantes universitários passaram pelos três processos de trabalho mais significativos: a higienização, os pequenos reparos e o acondicionamento. Sempre mesclando a teoria com a prática, foi possível mostrar a importância do olhar sobre a conservação preventiva em qualquer tipo de acervo em papel, seja ele pessoal ou institucional.

A avaliação da atividade pela equipe do Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin junto à direção da BBM/USP, na semana seguinte à Mesa de Conservação Preventiva, a partir dos comentários dos alunos participantes e observações da coordenação das oficinas, mostrou o interesse que os estudantes têm na área e como consideram importante o cuidado com suas coleções.

Nos três dias de oficinas, os 46 estudantes que participaram da experiência passaram pela prática de técnicas de higienização mecânica dos livros e documentos, com pincéis e trinchas comuns, pela execução de pequenos reparos em papel com o uso

de cola vegetal e papéis orientais, finalizando com a confecção de caixas de acondicionamento em papel neutro *acid-free*, no modelo em cruz.

Das maiores dificuldades observadas durante a atividade, a ansiedade em trabalhar nos próprios materiais de forma rápida predominou entre os participantes. Foram então orientados a terem mais atenção e calma nas tarefas da conservação de livros e documentos, pois as mesmas exigem paciência e concentração.

As atividades mais fluidas foram aquelas referentes aos pequenos reparos, quando os participantes manusearam os papéis japoneses e selecionaram os mais adequados para realizar os reparos sugeridos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas de higienização, pequenos reparos e acondicionamento de acervos bibliográficos contribuí efetivamente para a preservação das obras ao longo do tempo, como já é sabido.

No que tange à higienização, se entende que

sujidade é o agente de deterioração que mais afeta os documentos. A sujidade não é inócua e, quando conjugada a condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes num acervo. Portanto, a higienização das coleções deve ser um hábito de rotina na manutenção de bibliotecas ou arquivos, razão por que é considerada a conservação preventiva por excelência (Cassares, 2000, p. 26).

Essas lições e as técnicas básicas de higienização mecânica de livros e documentos foram ministradas de forma simples e com ferramentas comuns, como pincéis largos e trinchas tradicionais. Os estudantes entenderam que a limpeza das poeiras e demais sujidades que podem pousar sobre os livros são capazes de acelerar os processos de degradação do papel e do couro, levando à oxidação e decomposição dos materiais e diminuindo consideravelmente a sua vida útil.

Também foram proporcionadas as experiências com os pequenos reparos em papéis e a elaboração de caixas de acondicionamento básicas. Tudo isso vem ao encontro dos conhecimentos em conservação preventiva das coleções, sejam elas institucionalizadas ou de particulares.

A disseminação de conhecimentos em conservação preventiva e o treinamento prático auxiliam na conscientização da importância em se manter os arquivos pessoais em bom estado físico, possibilitando futuras pesquisas.

As atuais reflexões sobre as políticas de desenvolvimento de coleções e os novos rumos de uma biblioteca brasileira, no contexto das novas comunidades, demandas sociais e tipos de materiais de estudo, apontam para uma necessidade de a BBM/USP observar a relevância de arquivos e acervos pessoais para a Universidade e para a sociedade. “Os acervos e arquivos pessoais são espaços que ainda precisam ser explorados e entendidos como espaços de memória” (Perozzo, 2022, p.10).

Por fim, a expectativa da BBM/USP e do Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin é oficializar a Mesa de Conservação Preventiva como uma oficina teórico-prática de média duração, oferecida bimestralmente à comunidade USP e comunidade em geral. Também pretende aprofundar as discussões sobre suas políticas de formação do acervo e disponibilização de novas coleções aos grupos de interesse.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo (BBM/USP). [Site institucional]. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bbm.usp.br/pt-br/hist%C3%B3ria/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

CASSARES, Norma. **Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado Imprensa Oficial, 2000. 80 p. v. 5. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 20 maio 2024.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim. Novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel. ROUCHOU, Joële. HEYMANN, Luciana. **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

PEROZZO, Laura Cardozo. Os acervos e arquivos pessoais como lugar de memória e espaço para a escrita e compreensão da História. **Anais eletrônicos...**, Porto Alegre, 20/08/2022. XVI Encontro Estadual de História, 2022, Porto Alegre/RS. Disponível em:

[https://www.eeh2022.anpuh-rs.org.br/resources/anais/12/anpuh-rs-eeh2022/1661108428\\_ARQUIVO\\_d41461d6be78c5db0a7b1b1bc551f68d.pdf](https://www.eeh2022.anpuh-rs.org.br/resources/anais/12/anpuh-rs-eeh2022/1661108428_ARQUIVO_d41461d6be78c5db0a7b1b1bc551f68d.pdf) . Acesso em: 15 abr. 2024.

RUBERTI, Andréia W.; GARCIA, Rodrigo M. A importância da preservação e acesso nos dez anos da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. **Jornal da USP**, São Paulo, 11 maio 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-importancia-da-preservacao-e-acesso-nos-10-anos-da-biblioteca-brasiliana-guita-e-jose-mindlin/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SÃO PAULO (ESTADO). Diário Oficial do Estado. Resolução nº 7167, de 16 de fevereiro de 2016. **Regimento da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2016, 17 fev. 2016. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7167-de-16-de-fevereiro-de-2016>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOUZA, Elena. Biblioteca Brasileira oferece visitas mediadas em seu edifício que abriga obras raras. **Jornal da USP**, São Paulo, 14 jun. 2024. Caderno de Cultura. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cadernodecultura/biblioteca-brasiliana-oferece-visitas-mediadas-em-seu-edificio-que-abriga-obras-raras/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SPINELLI JR., Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1997.